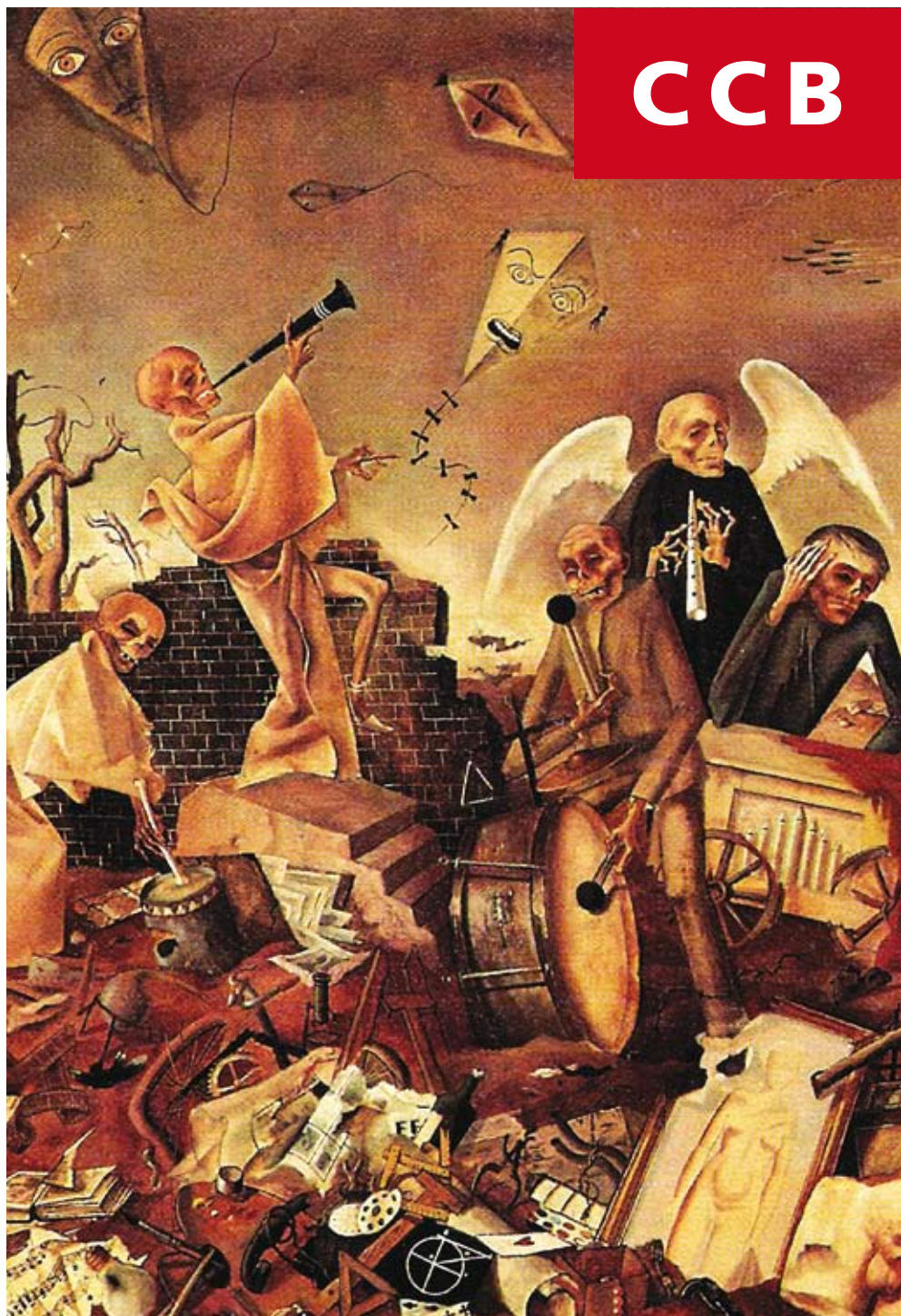


DER KAISER VON ATLANTIS

CCB



O NAZISMO E A CULTURA:
CONFRONTAÇÕES

DER KAISER VON ATLANTIS

ODER DIE
TOD-VERWEIGERUNG

O IMPERADOR DE
ATLÂNTIDA
OU A ABDICAÇÃO
DA MORTE

7 FEVEREIRO 21H **8 FEVEREIRO** 16H **2009**

PEQUENO AUDITÓRIO – SALA EDUARDO PRADO COELHO

M / 12 ANOS

DURAÇÃO APROXIMADA **65 MINUTOS**

LEGENDAGEM EM PORTUGUÊS

DE
VIKTOR ULLMANN
LIBRETO DE
PETER KIEN

ESTREIA EM PORTUGAL DA VERSÃO ORIGINAL E INTEGRAL
CONVENTO DOS CAPUCHOS, ALMADA, 12 DE SETEMBRO DE 2008

DIRECÇÃO MUSICAL
JEAN SÉBASTIEN BÉREAU

ENCENAÇÃO E CONCEPÇÃO CÉNICA
JOÃO MARIA DE FREITAS BRANCO

TRADUÇÃO DO LIBRETO
JOÃO MARIA DE FREITAS BRANCO,
A PARTIR DO ORIGINAL EM LÍNGUA ALEMÃ (2008)

MAESTRO CORREPETIDOR
JOÃO LUCENA VALE

**ORQUESTRA DE CÂMARA
DO GINÁSIO ÓPERA**

**CORPO DE BAILE
ASSOCIAÇÃO GESTOS**

PERSONAGENS \ INTÉRPRETES

KAISER
RUI BAETA BARÍTONO

TOD
PEDRO CORREIA BARÍTONO

LAUDTSPRECHER
JOÃO OLIVEIRA BAIXO

TROMMLER
MADALENA BOLÉO MEIO-SOPRANO

BUBIKOPF
TERESA CARDOSO DE MENEZES SOPRANO

HARLEKIN, SOLDAT
MÁRIO JOÃO ALVES TENOR

DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO

ANTÓNIO REBORDÃO

MAESTRO TITULAR DA ORQUESTRA DO GINÁSIO ÓPERA

KODO YAMAGISHI

EDIÇÃO DE IMAGEM

FILIPA REBORDÃO

**IRENE PIMENTEL
E JOÃO MARIA DE FREITAS BRANCO
CONVERSAM COM O PÚBLICO
APÓS O ESPECTÁCULO**

CAPA

FELIX NUSSBAUM, *DER TRIUMPH DES TODES (O TRIUNFO DA MORTE)*, 1944

KULTURGESCHITLICHES MUSEUM OSNABRÜCK

GENTILMENTE AUTORIZADO POR AUGUSTE MOSES-NUSSBAUM E SCHULAMIT MOSES NUSSBAUM

ÓPERA CONTRA O TOTALITARISMO

O fenómeno político-social denominado nazismo é uma singularidade na história da civilização. Algo de único, incomparável com qualquer outra manifestação da barbárie e do anti-humanismo. Sabemos quanto repleta de atrocidades está a história da civilização humana, mas, em meu juízo, nela nada existiu de tão perturbador; fenómeno político e sociopsicológico tão visceralmente inquietante. A génese da ópera *Der Kaiser von Atlantis* afigura-se-me exemplarmente demonstrativa dessa singularidade. Ela é obra de arte criada por prisioneiros no interior de um campo de concentração inventado por Himmler para produzir efeito biombo, actuando como meio de ocultação da prática de extermínio em massa de seres humanos que ficou conhecida sob a designação de Holocausto. Terezín ou Theresienstadt, como lhe chamaram os alemães e que funcionou de 1941 até 1945, era um campo de concentração *sui generis*. Assumindo-se simultaneamente como campo de trânsito (para os judeus da Europa Central) e como gueto modelo, era destinado a acolher pessoas pertencentes às elites da sociedade alemã – artistas, intelectuais, escritores, cientistas, professores universitários, ex-combatentes condecorados da Primeira Grande Guerra. Cidadãos de elevado estatuto social que, por isso mesmo, era mais difícil fazer desaparecer sem levantar suspeitas ou suscitar indignação. Os presos de Terezín eram “convidados” a exercer aí as suas profissões criativas. Forma através da qual se pretendia mascarar a sinistra realidade fazendo acreditar que os campos proporcionavam aos seus ocupantes uma vida melhor, com melhores condições para o exercício das suas actividades. Daí que, por cínico paradoxo, homens como o músico compositor Viktor Ullmann, o autor de *Der Kaiser...*,

>

tenham conhecido aí, de facto, e por mais incrível que pareça, um dos melhores momentos das suas vidas profissionais, usufruindo de condições a que antes não tinham tido acesso. Terezín era, nessa medida, o oposto de Auschwitz. Mas nem mesmo esse estatuto de gueto modelo evitou os tratos desumanos, assim como o assassinato da maior parte dos presos, incluindo milhares de crianças. Entenda-se bem: Terezín só podia existir num mundo de alta cultura. Esse campo espelha o nível cultural, elevadíssimo, da Nação alemã. É no coração da civilização humana, nas entranhas de uma sociedade geradora da maior elevação intelectual, no cerne da Nação de Goethe, Kant, Beethoven, Einstein que germina a mais horrenda barbárie. E no tecido de cumplicidades que a viabilizou a alta cultura não deixou de marcar presença. Facto agudamente perturbador e inquietante.

Enquanto encenador, nesta produção do Ginásio Ópera, pretendo fazer com que o espectador nunca se esqueça das condições em que a ópera foi criada. É como se estivéssemos a assistir ao espectáculo de estreia de *Der Kaiser*... em Theresienstadt, de acordo com o plano traçado pelas SS. Estreia essa abortada por efeito do conteúdo antinazi da obra. Recorde-se que a ópera foi encomendada pelo comando das SS que, em face do produto apresentado, não só proibiu a sua apresentação, como enviou para a morte em Auschwitz os autores (V. Ullmann e o libretista Peter Kien), bem como todos os participantes no espectáculo. Só um sobreviveu. O meu trabalho de encenação – que se assume como gesto de homenagem à memória desses artistas heróis que sendo prisioneiros de um campo de concentração tiveram a singular coragem de denunciar as práticas criminosas da ditadura nazi, enfrentando-a de peito aberto –

pretende manter o espectador bem consciente, transportando-o ficticiamente para essa realidade pretérita e levando-o a reflectir sobre o como foi possível e sobre o como pode vir a ser possível. O espectador é levado a olhar para os cantores-actores em palco não só como personagens, senão que também como prisioneiros de Terezín. Toda a concepção cénica, incluindo os cenários, evoca as condições objectivas em que a obra surgiu. Numa recusa do politicamente correcto e do discurso dominante sobre o nazismo, procura denunciar cumplicidades das próprias vítimas com os agentes da barbárie, sem as quais o Holocausto não teria sido possível. Por isso introduzi um prólogo em que se assiste a uma traição. Na encenação, essa atenção ao que está fora da obra, mas que é seu pressuposto, mistura-se com o conteúdo dramático denunciador da aberração de todas as ditaduras. Na minha interpretação desse manifesto artístico antiditadores que o Kaiser é, dou especial relevo a aspectos de natureza psicológica que, na minha óptica, acompanham e servem a violência totalitária. Coisas como o narcisismo, a megalomania, o isolamento, o vazio interior, o grotesco ou o ridículo.

Enquanto encenador, espero que esta produção intransigentemente o espectador, levando-o a libertar-se de uma ilusão comum: a de que a liberdade e a democracia são conquistas definitivas, inabalavelmente sólidas. A liberdade conquistada é frágil, demasiado frágil. Requer, por isso mesmo, um permanente cuidar.

JOÃO MARIA DE FREITAS BRANCO

NR. 1 PROLOG

Lautsprecher Hallo, hallo! Sie hören jetzt:

Der Kaiser von Atlantis – eine Art Oper in vier Bildern.

Es treten auf:

Kaiser Overall von Atlantis in eigener Person, den man schon

seit Jahren nicht gesehen hat, denn er ist in seinem Riesenpalast eingeschlossen, ganz allein, um besser regieren zu können.

Der Trommler, eine nicht ganz wirkliche Erscheinung, wie das Radio.

Der Lautsprecher, den man nicht sieht, nur hört.

Ein Soldat und ein Mädchen.

Der Tod als ein abgedankter Soldat, und Harlekin, der unter Tränen lachen kann, das ist das Leben.

Das erste Bild spielt irgendwo;

Tod und Harlekin sitzen im Ausgedinge, das Leben, das nicht mehr lachen, und das Sterben, das nicht mehr weinen kann, in einer Welt, die verlernt hat, am Leben sich zu freuen und des Todes zu sterben.

Der Tod, den das geschäftige Getriebe, die Hast, die maschinelle Entwicklung des modernen Lebens gekränkt und beleidigt hat, zerbricht sein Schwert, um der Menschheit eine Lehre zu erteilen, beschließt, von nun an niemand mehr sterben zu lassen.

Hallo, hallo! Wir beginnen!

N.º 1 PRÓLOGO

Altifalante Atenção! Atenção!

Estão prestes a escutar *O Imperador de Atlântida* – uma espécie de ópera em quatro cenas.

Os personagens são os seguintes:

o Imperador Overall de Atlântida em pessoa, que já há anos não é visto, uma vez que passa todo o seu tempo encerrado no seu gigantesco palácio, completamente sozinho, de modo a poder governar melhor. O Tambor, personagem um pouco irreal, como a rádio [ou a televisão].

O Altifalante que não se vê, apenas se ouve.

Um soldado e uma rapariga.

A Morte, que aparece como um soldado reformado; e o Arlequim que sabe rir com as suas lágrimas, e que é a Vida.

A primeira cena passa-se não se sabe onde.

A Morte e o Arlequim estão sentados numa espécie de limbo, como dois reformados.

A Vida que já não sabe rir

e a Morte que já não sabe chorar encontram-se num mundo

que já não sabe fruir a vida nem abraçar a morte.

A Morte, mortalmente ofendida pelo ritmo exagerado, pela precipitação e mecanização da vida moderna,

quebra a sua lança e decide dar uma lição à humanidade:

a partir de agora, ninguém poderá morrer.

Atenção! Atenção! Vamos começar!

1. BILD

NR. 2 PRÄLUDIUM

Auf einer Bank sitzen

NR. 3 ALLEGRETTO GRAZIOSO

ARIE DES HARLEKINS

Harlekin Der Mond geht auf den Firsten mit seinem Stelzenbein, die Knaben dürsten nach Liebe, nach Wein. Die hat er mitgenommen, sie werden nicht mehr wiederkommen. Was wollen wir nun trinken? Blut wollen wir nun trinken. Was wollen wir nun küssen? Des Teufels Hintern.

CENA 1

N.º 2 PRELÚDIO

Num jardim

N.º 3 ALLEGRETTO GRAZIOSO

ÁRIA DO ARLEQUIM

Arlequim A Lua passeia-se sobre as montanhas com as suas pernas de pau. Os rapazes têm sede de amor e de vinho. Ela levou-os, eles partiram para sempre. Que queremos nós agora beber? Sangue, queremos nós agora beber. Que queremos nós agora beijar? O rabo do diabo.

Da wird die Welt so kunterbunt und dreht sich wie ein Ringelspiel.
Wir fahren auf dem Bock.
Der Mond ist weiß, das Blut ist heiß.
Der Wein ist süß, die Liebe ist im Paradies.
Was bleibt uns armer Welt zu Teil?
Wir bieten uns auf dem Jahrmarkt feil.
Will uns niemand kaufen?
Weil jeder sich selbst los sein will.
Wir müssen in alle vier Winde laufen. Ah!

RECITATIV

Tod Laß sein. Was singst du da?

Harlekin Ich singe so.

Tod Was haben wir heut für einen Tag?

Harlekin Ich wechsele die Tage nicht mehr täglich, seit ich's mit dem Hemd nicht tun kann, und nehme nur einen neuen, wenn ich frische Wäsche anziehe.

Tod Dann mußt du ja tief im vorigen Jahr stecken.

Harlekin Vielleicht Dienstag? Mittwoch? Freitag? Einer wie der andre.

NR. 4 DUETT: ALLEGRETTO MISURATO

Tod Tage, Tage, wer kauft Tage?

Tod, Harlekin Tage, Tage, wer kauft Tage?

Schöne, neue, unbekannte.

Einer wie der andre, usw.

Vielleicht steckt in einem das Glück, dann wirst du König.

Alte, billige Tage, wer kauft Tage?

RECITATIV

Harlekin Ich fühle mich wenig wohl in meiner Haut, seit ich mir selbst zum Halse 'raushänge. Du solltest mich umbringen, es ist doch schließlich dein Beruf, und ich langweil' mich, das ist nicht zum Aushalten.

Tod Laß mich in Frieden.

Du bist nicht umzubringen.

Das Lachen, das sich selbst verhöhnt, ist unsterblich.

Dir selber kannst du nicht entlaufen, bleibst trotz allem Harlekin.

NR. 5 TRANQUILLO MOLTO

Harlekin Und was ist das?

Eine Erinnerung, blässer als die vergilbten Photographien dieser Menschen, die nicht mehr lächeln können.

Über mich lacht keiner.

Wenn ich vergessen könnt, wie junger Wein

Assim se põe o mundo em desordem e roda como um carrossel.
Nós viajamos no banco do cocheiro.
A Lua é branca, o sangue é quente,
O vinho é doce, o amor está no paraíso.
Que nos resta neste pobre mundo?
Vendermo-nos no grande mercado.
Ninguém nos quer comprar?
É porque cada um deseja livrar-se de si mesmo.
Temos que nos dispersar aos quatro ventos. Ah!

RECITATIVO

Morte Deixa-te disso. Que estás para aí a cantar?

Arlequim Eu canto assim.

Morte Que dia é hoje?

Arlequim Eu já não mudo de dia diariamente, desde que deixei de poder mudar de camisa; só mudo de dia quando visto roupa lavada.

Morte Então debes estar ainda no meio do ano passado.

Arlequim Talvez terça-feira? Quarta-feira?

Sexta-feira? Um como todos os outros

N.º 4 DUETO: ALLEGRETTO MISURATO

Morte Dias, dias, quem quer comprar dias?

Morte, Arlequim Dias, dias quem quer comprar dias?

Bonitos, novos, desconhecidos.

Um como todos os outros, etc.

Talvez um encerre em si a felicidade, então serás rei.

Velhos dias, dias a bom preço, quem quer comprar dias?

RECITATIVO

Arlequim Sinto-me menos confortável na minha pele desde que eu próprio me martirizo.

Tu devias matar-me, é ao fim e ao cabo a tua profissão e eu enfado-me tanto que se torna insuportável.

Morte Deixa-me em paz.

Tu não és passível de ser morto.

O riso que sabe troçar de si mesmo é imortal.

Tu não podes escapar a ti próprio, permanecerás sempre Arlequim, aconteça o que acontecer.

N.º 5 TRANQUILLO MOLTO

Arlequim E o que é isso?

Uma recordação mais pálida do que as fotografias amarelecidas destes homens que já não sabem rir. Já não faço rir ninguém.

Se eu pudesse esquecer o sabor do vinho novo;

schmeckt, wenn ich wieder vor der fremden Berührung der Frau erschauern könnte.
Tod Es lächert mich, wenn ich dir zuhöre.
Du bist kaum dreihundert Jahre alt, und ich mache dieses Theater mit seit die Welt steht.
Jetzt bin ich alt und kann nicht mehr mit.
Du hättest mich sehen sollen!

NR. 6 ARIE DES TODES

BLUES – ALLEGRO MAESTOSO

Tod Das waren Kriege, wo man die prächtigsten Kleidertrug, um mich zu ehren!

Gold und Purpur, blitzende Harnische, man schmückte sich für mich, wie eine Braut für ihren Gatten.

Bunte Standarten flatterten über den Streitrossen, Landsknechte würfelten auf der Kriegstrommel, und wenn sie tanzten, krachten den Weibern die Knochen, und sie klebten vom Schweiß ihrer Tänzer.

So oft bin ich mit den kleinen Pferden Attilas um die Wette gelaufen, mit den Elefanten Hannibals und den Tigern Dschehangirs, daß meine Beine zu schwach sind, um den motorisierten Kohorten folgen zu können.

Was bleibt mir übrig, als hinter den neuen Todesengeln zu hinken, ein kleiner Handwerker des Sterbens.

NR. 7 ARIE: ALLEGRO CON BRIO

Trommler Hallo, hallo! Achtung! Achtung!

Im Namen seiner Majestät, des Kaisers Overall! Wir, zu Gottes Gnaden Overall der Einzige, Ruhm des Vaterlandes, Segen der Menschheit, Kaiser beider Indien, Kaiser von Atlantis, regierender Herzog von Ophir und wirklicher Truchseß der Astarte, Ban von Ungarn, Kardinalfürst von Ravenna, König von Jerusalem.

RECITATIVO

Zur Verherrlichung unserer göttlichen Natur, Erzpapst, haben in unsrer unfehlbaren, alles durchdringenden Weisheit beschlossen, über all unser Gebiet den großen, segensreichen Krieg aller gegen alle zu verhängen.

PASSACAGLIA: ANDANTE MISURATO

Jedes Kind, ob Knäblein, ob Mägdlein, jede Jungfrau, Gattin, Mutter, jeder Mann, ob krumm oder grade, wird die Waffe führen in diesem heiligen Kampf, der mit dem Siege unserer apostolischen Majestät und der Vernichtung des Bösen in unseren Landen enden wird. Mit diesem Augenblick erklären wir den Feldzug für siegreich eröffnet.

se eu pudesse outra vez sentir o frêmito ardor da estranha carícia de mulher.
Morte Dá-me vontade de rir quando te ouço.
Tu não tens nem sequer trezentos anos de idade, enquanto eu suporto esta comédia desde que o mundo existe.
Agora estou velho e já não posso continuar.
Mas devias ter-me visto noutros tempos.

N.º 6 ÁRIA DA MORTE

BLUES – ALLEGRO MAESTOSO

Morte Havia guerras em que as pessoas vestiam os seus mais belos fatos em minha honra! Ouro e púrpura, resplandecentes armaduras ornamentavam-se para mim, como uma noiva que se entrega ao seu esposo.

Estandartes coloridos flutuavam sobre os cavalos de batalha, soldados de infantaria jogavam aos dados sobre os tambores de guerra e quando dançavam faziam ranger os ossos das suas companheiras e inundavam-nas com o seu suor. Tantas vezes cavaleguei com os pequenos cavalos de Átila, com os elefantes de Aníbal e os tigres de Gengiscão que as minhas pernas estão agora demasiado fracas para poderem seguir as colunas motorizadas.

Que mais me resta senão ir coxeando atrás dos novos anjos da morte, um pequeno artesanato da morte.

N.º 7 ÁRIA: ALLEGRO CON BRIO

Tamborileira Atenção! Atenção!

Em nome de sua majestade o imperador Overall! Pela graça de Deus, nós, Overall único, glória da pátria, bênção da humanidade, imperador das duas Índias, imperador de Atlântida, duque regente de Ofir e verdadeiro senescal de Astarte, barão da Hungria e príncipe-cardeal de Ravenna, rei de Jerusalém.

RECITATIVO

Para a maior glória da nossa natureza divina, nós, arquipontífice, na nossa infalível e imensa sabedoria, decretámos que seja declarada em todo o nosso território a grande guerra de todos contra todos.

PASSACAGLIA: ANDANTE MISURATO

Cada criança, seja rapaz ou rapariga, cada menina, esposa, mãe, cada homem, seja ele curvado ou direito, empunhará as armas neste combate sagrado que terminará com a vitória da nossa majestade apostólica e com o extermínio do Mal no nosso país. Neste instante declaramos aberta a nossa vitoriosa campanha bélica.

REZITATIV

Unser alter Verbündeter, der Tod, wird uns sein glorreiches Banner vorantragen, im Namen unserer großen Zukunft und seiner großen Vergangenheit. Streitet tapfer!

Gegeben im Jahre fünfzehn unserer segensreichen Regierung.
Gezeichnet: Overall!

Tod Hörst du, wie sie mich höhnen?

Die Seelen nehmen kann nur ich!

Die Fahne vorantragen!

Meine große Vergangenheit!

Eure große Zukunft!

Freund Heins Nachfolger!

Harlekin Ha, ha, ha, ha, ha, ha, ha!

Trommler Wir zu Gottes Gnaden

Overall der Einzige...

Tod Hi, hi!

Im Namen Eurer großen Zukunft!

Harlekin Was machst du da?

Tod Er zerbricht den Säbel! Ich mache

die Zukunft der Menschen groß und lang!!

RECITATIVO

A nossa velha aliada, a Morte, marchará à nossa frente com o seu glorioso estandarte em nome do nosso grandioso futuro e do seu grande passado. Combatei com coragem!

Decreto promulgado no ano quinze do nosso abençoado e próspero Governo.

Assinado: Overall!

Morte Estás a ouvir como eles troçam de mim?

Levar as almas é coisa que só eu posso realizar.

Levar o estandarte!

O meu grande passado!

O vosso grandioso futuro!

O sucessor da Morte!

Arlequim Ah, ah, ah, ah...

Tamborileiro Pela graça de Deus, nós,

Overall único...

Morte Ih, ih!

Em nome do vosso grandioso futuro!

Arlequim Que fazes tu aí?

Morte Ele quebra a lança! Faça o futuro dos homens grande e duradouro!

Kaiser Overall Der Attentäter?

Lautsprecher Laut Auftrag gehenkt um vier Uhr dreizehn.

Kaiser Overall Also ist er tot?

Lautsprecher Der Tod muß jeden Augenblick eintreten!

Kaiser Overall Was? Muß? Wann wurde das Urteil vollstreckt?

Lautsprecher Vier Uhr dreizehn.

Kaiser Overall Jetzt ist fünf Uhr fünfunddreißig!

Lautsprecher Der Tod muß jeden Augenblick eintreten!

Kaiser Overall Seid ihr toll geworden?

Henkt der Henker in zweiundachtzig

Minuten nicht zu Tode?!

Lautsprecher Der Tod muß jeden

Augenblick eintreten!

Kaiser Overall Bin ich wahnsinnig geworden?

Ringt den Tod man aus der Hand mir?

Wer wird in Zukunft mich noch fürchten?

Weigert sich der Tod zu dienen?

Hat sein altes Schwert zerbrochen?

Wer wird dem Imperator von Atlantis noch

gehörchen?! Hallo! Tod durch Erschießen!

Lautsprecher Befehl vollzogen.

Kaiser Overall Nun?

Lautsprecher Der Tod muß jeden Augenblick eintreten!

Kaiser Overall Was ist das?

Den Arzt!

Lautsprecher Hallo, Arzt!

Kaiser Overall Nun?

Lautsprecher Er lebt noch.

Eine seltsame Krankheit ist ausgebrochen.

Die Soldaten können nicht sterben.

Kaiser Overall Sucht den Erreger

dieser Krankheit. Wieviele starben,

seit die Seuche auftrat?

Lautsprecher Keiner.

Tausende ringen mit dem Leben,

um sterben zu können.

Kaiser Overall Danke!

Ich werde Verfügungen erlassen.

Lautsprecher Außenamt!

Plakate an allen Ecken; Aufrufe im Rundfunk;

Trommler in den Dörfern.

ARIE: ALLEGRO SOSTENUTO

Kaiser Overall Wir, Overall, der Einzige, schenken unseren verdienten Soldaten ein Geheimmittel zum ewigen Leben.

Wer es besitzt, ist gefeit gegen den Tod,

Imperador Overall O autor do atentado?

Altifalante Enforcado, de acordo com as ordens, às quatro horas e treze [minutos].

Imperador Overall Então está morto?

Altifalante A morte deve apresentar-se a todo o instante!

Imperador Overall O quê? Deve?

Quando é que executaram a sentença?

Altifalante Às quatro horas e treze

Imperador Overall São agora cinco horas e trinta e cinco!

Altifalante A morte deve apresentar-se a todo o instante!

Imperador Overall Será que endoideceram?

O carrasco não consegue enforcar até à morte

uma pessoa em oitenta e dois minutos?!

Altifalante A morte deve apresentar-se

a todo o instante!

Imperador Overall Será que endoideci?

A morte escapa-me da mão?

Quem terá ainda medo de mim no futuro?

A morte recusa-se a servir?

Quebrou a sua velha lança?

Quem obedecerá ainda ao imperador de Atlântida?

Atenção! Morte por fuzilamento!

Altifalante Ordem executada.

Imperador Overall E então?

Altifalante A morte deve apresentar-se a todo o instante!

Imperador Overall Mas o que é isto?

Chamem o médico!

Altifalante Está lá? Aqui fala o médico.

Imperador Overall Então?

Altifalante Ele ainda está vivo.

Declarou-se uma estranha doença.

Os soldados não conseguem morrer.

Imperador Overall Procure a causa

desta doença. Quantos morreram,

desde o início da epidemia?

Altifalante Nenhum.

Milhares lutam contra a vida

para poderem morrer.

Imperador Overall Obrigado!

Vou tomar medidas.

Altifalante Ministério dos negócios estrangeiros!

Cartazes em todos os cantos; apelos na rádio;

tambores nas aldeias.

ÁRIA: ALLEGRO SOSTENUTO

Imperador Overall Nós, Overall único, oferecemos aos nossos soldados leais o segredo da vida eterna.

Quem o possuir está invulnerável à morte.

2. BILD

NR. 8 INTERMEZZO: "TOTENTANZ"

TEMPO DI MINUETTO

Der leere Kaiserpalast

NR. 9 REZITATIV UND ARIE

Kaiser Overall Wie spät ist es?

Lautsprecher Fünf Uhr zweiunddreißig

Hallo, hallo! Kaiserliche Garde!

Hauptmann der Scharwache.

Der Kordon um den Palast

auftragsgemäß verdreifacht.

Kaiser Overall Scharf geladen?

Lautsprecher Scharf geladen.

Kaiser Overall Gut.

Lautsprecher Hallo, hallo!

Bewaffnete Horden, Flugzeuge, Untererdtorpedos

haben die Festungsgürtel der dritten Stadt geschleift.

Die Einwohner sind tot.

Leichen wurden der Verwertungsanstalt

übergaben.

Kaiser Overall Wieviel?

Lautsprecher Zehntausend Kilo Phosphor.

Kaiser Overall Ja!

Das Landgericht.

Lautsprecher Hallo, hallo,

Landgericht.

CENA 2

N.º 8 INTERMEZZO: "DANÇA DA MORTE"

TEMPO DI MINUETTO

Palácio do Kaiser

N.º 9 RECITATIVO E ÁRIA

Imperador Overall Que horas são?

Altifalante Cinco horas e trinta e dois

Atenção! Atenção! Aqui fala a Guarda imperial!

O comandante da ronda.

O cordão em redor do palácio foi triplicado,

de acordo com as ordens.

Imperador Overall Armas carregadas?

Altifalante Armas carregadas.

Imperador Overall Muito bem.

Altifalante Atenção! Atenção!

Hordas armadas, aviões, torpedos subterrâneos

arrasaram as fortificações da terceira cidade.

Os habitantes estão mortos.

Os cadáveres foram enviados

para o centro de reciclagem.

Imperador Overall Quantos?

Altifalante Dez mil quilos de fósforo.

Imperador Overall Magnífico!

O tribunal regional

Altifalante Está lá? Está lá?

Aqui fala o tribunal regional.

und keine Wunde und keine Krankheit
kann fortan hemmen, das Schwert für seinen
Herrn und das Vaterland zu führen.
Tod, wo ist dein Stachel?
Hölle, wo ist dein Sieg?!

NR. 10 INTERMEZZO: TEMPO DI MINUETTO

3. BILD

NR. 11 REZITATIV UND TERZETT

Schlachtfeld

Soldat Wer da?

Bubikopf Halt! Steh! Ein Mensch?

Soldat Ein Mensch!

Bubikopf Aber ein Feind!

Sie drückt ihre Pistole ab, er wirft sich zu Boden.

Sie springt zu ihm im Glauben, ihn getroffen zu haben. Er schnell in die Höhe, sie kämpfen, er überwältigt sie.

Trommler ... schenken unsern verdienten Soldaten ein Geheimmittel zu ewigem Leben...

Soldat Welch weiße Haut!

Bubikopf Schieß und schwatz nicht!

Trommler ...ist gefeit gegen den Tod...

Soldat Als ich jung war, bin ich mal mit einem Mädels den Fluß entlanggegangen, die hatte Augen, so hell wie du!

Bubikopf Ich bin nicht alt genug, um mich erinnern zu können... Mach ein Ende.

Trommler ...Tod wo ist dein Stachel, Hölle, wo ist dein Sieg?

Bubikopf Der Kaiser hat befohlen zu töten, so tu's schon!

Soldat Drücken nicht die schweren Waffen deine zarten Schultern wund! Ich will's nicht, du sollst nicht leiden, schau, die Welt ist hell – und bunt.

Bubikopf Du mußt uralte sein...
Ich verstehe dich nicht.

Er küßt sie. Sie hebt die Waffe, dann wirft sie sie weg und fliegt in seine Arme.

NR. 12 ARIE

Bubikopf Ist's wahr, daß es Landschaften gibt, die nicht von Granattrichtern öd sind?

Ist's wahr, daß es Worte gibt, die nicht schroff und spröde sind?

Ist's wahr, daß es Wiesen gibt, die voll Buntheit und Duft sind?

Ist es wahr, daß es Berge gibt, die blau von strahlender Luft sind?

Nenhum ferimento, nenhuma doença,
nunca mais o pode impedir de pegar
nas armas ao serviço do seu senhor e da sua pátria.
Morte, onde está o teu aguilhão?!
Inferno, onde está a tua vitória?!

N.º 10 INTERMEZZO: TEMPO DI MINUETTO

CENA 3

N.º 11 RECITATIVO E TERCETO

Campo de batalha

Soldado Quem está aí?

Bubikopf Alto! Quietos! Um ser humano?

Soldado Um ser humano!

Bubikopf Sim, mas um inimigo!

Ela dispara a pistola e lança-a para o chão.

Vira-se para ele convencida que o atingiu.

Ele responde-lhe com um gesto.

Eles combatem e ele domina-a

Tamborileiro ...ofereceram aos nossos soldados leais o segredo da vida eterna...

Soldado Que pele tão branca!

Bubikopf Dispara e não digas disparates!

Tamborileiro ...está imune à morte...

Soldado Quando eu era jovem, passei uma vez ao longo do rio com uma rapariga. Ela tinha os olhos tão brilhantes como os teus!

Bubikopf Não sou suficientemente velha para me poder lembrar... Põe fim a isto!

Tamborileiro Morte, onde está o teu aguilhão? Inferno, onde está a tua vitória?

Bubikopf O Imperador ordenou que se matasse; portanto, fá-lo já!

Soldado As pesadas armas não devem ferir os teus ombros delicados! Eu não quero, tu não deves sofrer; olha, o mundo é luminoso – e colorido.

Bubikopf Tu deves ser velho como o mundo...
Eu não te compreendo.

Ele beija-a. Ela levanta a arma e depois atira-a para longe e lança-se nos seus braços.

N.º 12 ÁRIA

Bubikopf É verdade que existem paisagens que nunca foram devastadas por granadas?

É verdade que há palavras que não são grosseiras nem ásperas?

É verdade que existem prados

plenos de odores e de cores?

É verdade que existem montanhas que do ar resplandecente acolhem o azul?

NR. 13 DUETT

Trommler Komm fort von hier,
komm geh mit mir! Geh mit mir!

Bubikopf Komm fort von hier, komm,
geh mit mir! Fort von hier!

Trommler Der Kaiser ruft dich, und die Pflicht!

Bubikopf Uns lockt das ferne Sonnenlicht!

Der Tod ist tot,

zu Ende ist die Kriegenot!

Trommler Dich ruft der Kampf;

dich ruft der Tod!

ARIE UND TERZETT

Trommler Die Trommel, Trommel
dröhnt und quarrt,

ein Mann ist nur in die Trommel vernarrt.

Ah! Hat ein glattes Fell wie nur ein Weib,

ist rund um ihren ganzen Leib,

und voll und laut ist ihre Sprach!

Ein Mann läuft nur der

Trommel nach!

Soldat, Bubikopf Nun ist sie erblüht,
die den Tod verschönt, die Blume der Liebe,
die alles, alles versöhnt.

NR. 14 DUETTINO

Soldat, Bubikopf Schau, die Wolken
sind vergangen, die den Blick uns lang vergällt,
und die Landschaft grau verhangen,
ist mit einem Mal erhellt.

Tiefe Schatten werden lichter, wenn
die Sonne golden scheint, und es wird der
Tod zum Dichter, wenn er sich mit Liebe eint.

NR. 15 TANZ-INTERMEZZO: "DIE LEBENDEN TOTEN"

4. BILD

Der Kaiserpalast

Lautsprecher Hallo, hallo,
der oberste General.

Spital 34 für lebende Tote wurde

Ärzte und Instruktoren gestürmt,

Ärzte und Instruktoren gingen in Massen über.

Die Aufrührer haben schwarze Fahnen

und einen blutigen

Pflug im Wappen.

Sie kämpfen ohne Schlachtruf

stumm und erbittert.

N.º 13 DUETO

Tamborileiro Venham, fora daqui!
Venham comigo!

Bubikopf Para longe daqui!

Tamborileiro O Imperador chama-te,
e o dever também!

Bubikopf A distante luz do Sol!

A morte está morta,

acabou a necessidade da guerra!

Tamborileiro A luta chama por ti,

a morte chama por ti!

ÁRIA E TERCETO

Tamborileiro O tambor o tambor
ribomba e atordoia;

Só o tambor excita um verdadeiro homem.

Ah! Ele tem uma pele doce como uma mulher

É redondo todo o seu corpo,

a sua voz é cheia e forte!

Um verdadeiro homem só corre atrás
do tambor!

Soldado, Bubikopf Agora floriu essa
que embeleza a morte, a doce flor do amor
que tudo, tudo, reconcilia.

N.º 14 DUETTINO

Soldado, Bubikopf Olha, desapareceram
as nuvens que durante tanto tempo
o olhar nos perturbaram e que cobriam
de cinzento a paisagem.

Que agora de súbito se ilumina

Quando o sol dourado brilha e a morte
devém poeta, quando ela com o amor se une.

N.º 15 DANÇA-INTERMEZZO "OS MORTOS-VIVOS"

CENA 4

Palácio do Kaiser

Altifalante Atenção, atenção!

O general supremo.

O hospital 34 para mortos-vivos

foi tomado de assalto por rebeldes

[terroristas] às três horas.

Os médicos e instrutores desertaram em massa.

Os revoltosos transportam bandeiras pretas

e a sua insígnia representa uma charrua
ensanguentada.

Eles combatem sem gritos de guerra;

Die Generalität der 12.
Armee hat ihren Bericht
noch nicht überreicht.

Kaiser Overall Was noch?
Lautsprecher Das ist alles!
Kaiser Overall Gut!

NR. 16 SZENE VON HARLEKIN UND TROMMLER

Harlekin Wir sind um einen Kreuzer Süßes
zum Kaufmann getrabt, dem Zirkus
nachzulaufen, haben wir vorgehabt.
Wir sind zusammen Steckenpferd geritten,
wir fahren auf unsrer neuen Schultasche Schlitten.
Wir haben unter den Blicken kleiner Mädchen
gezittert, wir haben das Unrecht der Welt mit
reinen Gedanken zersplittert.

Trommler Wir Overall, wir Overall,
die Welt ist voll,
die Welt ist voll von unseren Taten.
Wir werden sie auf Erden nie,
auf Erden nie aus Angst verraten.
Klug ist gleich närrisch,
weise ist gleich toll,
wir Overall.

Harlekin Schlaf, Kindlein schlaf,
ich bin ein Epitaph.
Dein Vater ging im Krieg zugrund,
dein' Mutter fraß ihr roter Mund,
schlaf, Kindlein schlaf.

Spät, Kindlein spät,
der Mann im Monde mäht.
Er mäht das Glück,
er mäht es fort,
und kommt die Sonne,
ist's verdorrt!

Dann ziehst du's rote Kleidchen an,
und fängst das Lied von vorne an.

Kaiser Overall Hallo, Außenamt!
Welche Stationen sind
im Besitz der Aufrührer?

Lautsprecher 57- 3 – römisch VIII – 120
– römisch XXXII/1 – 1011/B.

Kaiser Overall Ist die Proklamation
gedruckt?

Lautsprecher Gedruckt und versandt.
Kaiser Overall Ja!

Lautsprecher Ein furchtbarer Arzt hat
uns den Star geschnitten
und uns von unserer Blindheit geheilt.
Groß wie der Wahnsinn unserer Sünden ist die
Strafe, furchtbar die Schmerzen,
die wir zu erleiden haben.

silenciosos e amargurados.
Os generais da 12.^a companhia
ainda não transmitirão o seu relatório.
Imperador Overall Há mais alguma coisa?
Artifalante É tudo.
Imperador Overall Está bem!

N.º 16 CENA DO ARLEQUIM E TAMBORILEIRO

Arlequin Fomos à loja comprar
um sortido de doces;
Temos a intenção de seguir o circo.
Juntos montámos os nossos pequenos cavalos.
Trememos sob os olhares
das jovens raparigas.
Com pensamentos puros a injustiça
do mundo nós estilhamos.

Tamborileiro Nós Overall, nós Overall,
o mundo está cheio,
O mundo está enfartado dos nossos actos.
Jamais te trairemos nesta terra,
nesta terra jamais por medo te trairemos.
Inteligência é igual a toleima,
sabedoria é igual a loucura;
Nós Overall.

Arlequin Dorme, menino dorme.
Eu sou um epitáfio.

Teu pai tombou na guerra,
a tua mãe enche
a sua boca vermelha.
Dorme, menino dorme.
É tarde, menino, é tarde,
o homem sobre a Lua ceifa.

Ele ceifa a felicidade,
ele ceifa continuamente,
e quando o sol nasce Está!
Então tu vestes o pequeno fato vermelho
e Recomeças a canção desde o princípio.

Imperador Overall Está lá?!
Ministro dos negócios estrangeiros!
Que estações estão em poder dos rebeldes?

Artifalante 57-3 – romano VIII – 120
– romano XXXII/1 – 1011/B.

Imperador Overall A proclamação
está impressa?

Artifalante Impressa e enviada.
Imperador Overall Ótimo!

Artifalante Um terrível médico
operou-nos as cataratas
e curou-nos da nossa cegueira.
Grande como a loucura
dos nossos pecados é a punição;
Terríveis as dores que teremos que sofrer.

Wir wollen sie in Demut tragen und nicht eher
ruhen, bis wir das letzte Unkraut des Hasses und
der Unversöhnlichkeit ausgerottet haben werden
aus unseren Herzen.
Mit bloßen Händen werden wir die stählernen
Schanzen des Teufels niederreißen ...

NR. 17 TERZETT SHIMMY VIVACE, MA NON TROPPO PRESTO

Kaiser Overall Fünf, sechs, sieben, acht,
neun, zehn, hundert, tausend Bomben,
eine Million Kanonen.
Ich habe mich mit fensterlosen Mauern umgeben.
Auch dieser Posten war im Kalkül!
Wie sieht ein Mensch aus?
Bin ich denn noch ein Mensch oder die
Rechenmaschine Gottes?

Bin ich denn noch ein Mensch? *usw.*
Harlekin Nicht dran denken, nicht dran denken.
Ha, ha, ha, ha, nicht dran denken.
Hallo, hallo, ja, er hat sich mit Mauern umgeben.

Hallo, hallo, wie sieht ein Mensch aus.
Ja, wie sieht ein Mensch aus?
Bin ich noch ein Mensch?
Die Rechenmaschine Gottes?
Bin ich noch ein Mensch?
Ein Mensch?

Trommler Ha, ha, ha, ha,
nicht dran denken, nicht dran denken.
Ja, er hat sich mit fensterlosen Mauern,
mit Mauern umgeben.
Hallo, hallo, wie sieht ein Mensch aus?
Seit Jahren ist der Spiegel verhängt!
Die Rechenmaschine Gottes?
Bin ich ein Mensch?
Bin ich ein Mensch?

Trommler, Harlekin Ein lebender Toter!
Kaiser Overall Wer bist du?

NR. 18 ARIE DES TODES

Tod Ich bin der Tod, der Gärtner Tod,
und säe Schlaf in schmerzgepflügte Spuren.
Ich bin der Tod, der Gärtner Tod,
und jäte welches Unkraut müder Kreaturen.
Ich bin der Tod, der Gärtner Tod,
und mähe reifes Korn des Leidens auf den Fluren.
Bin der, der von der Pest befreit,
und nicht die Pest.
Bin, der Erlösung bringt von Leid,
nicht, der euch leiden läßt.
Ich bin das wohlig warme Nest,
wohin das angstgehetzte Leben flieht.
Ich bin das größte Freiheitsfest.

Nós queremos carrega-las com humildade
e não descansaremos enquanto
não extirpamos dos nossos corações
a último germen do ódio e da intolerância.
Com mãos nuas, destruiremos as trincheiras
de aço do Demónio.

N.º 17 TERCETO SHIMMY VIVACE, MA NON TROPPO PRESTO

Imperador Overall Cinco, seis, sete, oito,
nove, dez, cem, mil bombas,
um milhão de canhões.
Cerquei-me [a mim próprio], de um muro sem janelas.
Até esta posição estava no cálculo!
Qual é a aparência de um ser humano?
Sou eu ainda um ser humano ou a máquina
de calcular de Deus?

Sou eu ainda um ser humano? *Etc.*
Arlequin Não pensar nisso, não pensar nisso,
ah, ah, ah, ah, não pensar nisso.
Alô, alô, sim, ele cercou-se de um muro
sem janelas.

Alô, alô, qual é a aparência de um ser humano?
Sou eu ainda um ser humano?
A máquina de calcular de Deus?
Sou eu ainda um ser humano?
Um ser humano?

Tamborileiro Ah, ah, ah, ah,
não pensar nisso, não pensar nisso.
Sim, ele cercou-se de muros
sem janelas, de muros.
Alô, alô, qual é a aparência de um ser humano?
Há anos que o espelho está coberto.
A máquina de calcular de Deus?
Sou eu um ser humano?
Sou eu um ser humano?

Tamborileiro, Arlequin Um morto-vivo!
Imperador Overall Quem és tu?

N.º 18 ÁRIA DA MORTE

Morte Eu sou a Morte, a morte jardineira,
e semeio sono nos sulcos lavrados com a dor.
Eu sou a Morte, a morte jardineira,
que arranca as ervas daninhas das criaturas fatigadas.
Eu sou a Morte, a morte jardineira, que ceifa
o trigo maduro do sofrimento nos nossos campos.
Sou a que traz o alívio da dor,
e não a que vos envia o sofrimento.
Eu sou o doce e quente ninho
onde se refugia
a vida atormentada pela angústia.
Eu sou a grande festa da liberdade.
Eu sou a última canção de embalar.

Ich bin das letzte Schlummerlied.
Still ist und friedevoll mein gastlich Haus!
Kommt, ruhet aus!

Kaiser Overall So kehrst du uns wieder?
Wir Menschen können ohne dich
nicht leben.

Tod Ich will versöhnt sein, wenn
du das Opfer bringen kannst,
als erster den neuen Tod zu leiden.

Kaiser Overall Ich hätte die Kraft
zu diesem Opfer.

Aber die Menschen verdienen es nicht.

Tod So kann ich nicht zu euch zurückkehren.

Kaiser Overall Soll ich mich weigern
zu erleben, worum dich alle
Leidenden bitten?

...Ich will es tun.

Tod So gib mir deine
Hand drauf!

NR. 19 DES KAISERS ABSCHIED – ARIE ANDANTE MODERATO

Kaiser Overall Von allem, was geschieht,
ist eines nur, wovor der Götter Lächeln nicht
besteht: der Abschied.

Noch ist wie von ewig her um uns die Stunde,
noch ruht deine Hand in meiner und mein
dunkles Leben fühlt durch sie das deine.
Weinet nicht um mich!

Ich folge diesem fremden Jüngling nach,
wohin nicht sag' ich dir, wohin nicht sag' ich
dir, doch leise ist in mir noch Hoffnung später
Wiederkehr. Es werden Flüsse kommen und Gebirg
wird um mich sein. Auf hohen Wiesen wird
in Sonn' und hartem Wind die Blumen blühen.
Es fällt, wo du nicht bist, der Schnee.
Es strömt, wo du nicht bist,
der Sommerregen aus.

Wo du nicht bist, ist viel.

Und wie du denkst: Jetzt tritt ein Kind zum
Brunnen, steht vor einem Schmied ein Pferd und
wird beschlagen, so gedenkt auch meiner ohne
Klage, usw.

Denn es ist das Ferne nicht beklagenswert,
vielmehr das Nahe, das in ewigem
Schatten ruht.

Der Tod nimmt den Kaiser sanft bei
der Hand und führt ihn durch den Spiegel ab,
während man hinter der Szene den Choral hört.

Plácida e plena de paz é a minha
casa hospitaleira!

Venham, repousem!

Imperador Overall Então voltas a importar-
te connosco? Nós, seres humanos,
não podemos viver sem ti.

Morte Eu quero ser apaziguadora, mas só
se tu consentires em fazer o sacrifício de seres
o primeiro a padecer da nova morte.

Imperador Overall Eu teria a força
para esse sacrifício.

Mas os seres humanos não o merecem.

Morte Então não posso voltar para junto de vós.

Imperador Overall Devo eu recusar-me
a experimentar aquilo que todos os sofredores
te imploram?

...Não [aceito], eu quero faze-lo.

Morte Então dá-me a tua mão,
para selarmos o pacto.

N.º 19 A DESPEDIDA DO KAISER – ÁRIA ANDANTE MODERATO

Imperador Overall Entre todos os aconteceres
só uma coisa existe que faz perder
o sorriso aos deuses: a despedida.

Como desde toda a eternidade, o tempo
nos circunda, a tua mão repousa ainda
na minha, e através dessa mão a minha vida
sombria sente a tua. Não chores por mim!
Seguirei este estranho jovem; para onde
não te digo, para onde não te digo; mas ainda
transporto em mim a vaga esperança de mais
tarde poder retornar. Haverá rios que correm
e montanhas me hão de circundar.

Em altos prados, debaixo do sol e sob
os agrestes ventos, as flores irão florir.
Lá, onde tu não estás, a neve cai.
Lá, onde tu não estás, abate-se a chuva
do Verão. Lá, onde tu não estás, há muitas coisas.
E quando pensas: agora, uma criança vai ao
chafariz, um cavalo está diante de um ferreiro
que lhe coloca as ferraduras, então pensa
também em mim sem lamúrias. Etc.

Porque o distante não é digno de lamentações,
é-o muito mais o que está próximo
e repousa na sombra eterna.

A morte leva o Kaiser pela mão docemente
e acompanha-o através do espelho,
enquanto que atrás da cena se ouve o coral.

ALTERNATIVE FASSUNG VON OVERALLS

ARIE NR. 19

DES KAISERS ABSCHIED

Kaiser Overall

Der Krieg ist aus,
das sagst du so mit Stolz.

Nur dieser Krieg ist aus, der letzte?

Weiße Fahnen werden weh'n,
von allen Türmen werden

Glocken festlich läuten, und die
Toren werden tanzen, singen, springen.

Ach, wie lange nur!

Gedämpft ist nur das Feuer, nicht gelöscht!

Bald flammt es wieder hoch,
von neuem rast der Mord,

und ich ersehnte Grabesruh.

Oh, wär' mein Werk geglückt!

Von dieser Fessel Mensch befreit,
dehnt sich das Land mit ungemähnten Feldern.

Ach, wären wir verdorrt.

Die Wälder wachsen frei, die wir nur
lähmen, keiner wehrt

dem Wasser, seinen Weg zu strömen.

Tod kommt wieder, Hunger, Liebe, Leben!

Manchmal Wolken, manchmal Blitz,
doch nie mehr Mord.

In deiner Hand liegt unser Leben,

nimm's fort, nimm es fort!

NR. 20 FINALE LARGO SEMPLICE, DOLCE GRAZIOSO

Bubikopf, Trommler, Harlekin,

Lautsprecher Komm Tod, du unser werter Gast,
in unsers Herzens Kammer.

Nimm von uns Lebens Leid und Last,
führ uns zur Rast nach Schmerz und Jammer.

Lehr uns Lebens Lust und Not
in unsren Brüdern ehren.

Lehr uns das heiligste Gebot:

Du sollst den großen Namen Tod
nicht eitel beschwören.

ÁRIA N.º 19:

2.ª VERSÃO (ALTERNATIVA)

A DESPEDIDA DO KAISER

Imperador Overall

A guerra acabou, **voz fora do palco**
isso dizes tu com orgulho.

Apenas esta guerra acabou, a última?
Bandeiras brancas irão flutuar ao vento,
em todas as torres irão soar os sinos festivamente.

E os loucos irão dançar, cantar e saltar.

Ah, por quanto tempo ainda?

O fogo está só amortecido, não apagado!

Em breve as chamas se reacenderão,

O assassinio emergirá de novo
e eu irei aspirar à paz do sepulcro.

Ah, se a minha obra tivesse triunfado! Libertada
destes humanos grilhões,

a terra estendia-se com campos não ceifados.

Ah, tivéssemos nós secado!

As florestas cresceriam livremente,
Nenhuma força impediria a água de correr
pelos seus caminhos.

Morte regressa, e fome, e amor, e vida!

De vez em quando nuvens,
de vez em quando relâmpago,
mas assassinio nunca mais.

Na tua mão repousa a nossa vida,
leva-a, leva-a!

N.º 20 FINALE LARGO SEMPLICE, DOLCE GRAZIOSO

Bubikopf, Tamborileiro, Arlequin,

Altifalante Vem Morte, tu nossa honrada hóspede,
entra na câmara do nosso coração.

Alivia-nos do fardo da vida e do mal para
que possamos repousar depois da dor e da miséria.
Ensina-nos a honrar nos nossos irmãos
o prazer e o sofrimento da vida.

Ensina-nos o mais sagrado mandamento:
não evocar em vão
o respeitável nome da Morte.

VIKTOR ULLMAN

TRADUÇÃO
JOÃO MARIA DE FREITAS BRANCO
A PARTIR DO ORIGINAL EM LÍNGUA ALEMÃ
(JUNHO, 2008)



VIKTOR ULLMAN

1898-1944

Viktor Ullmann, compositor, pianista, maestro e crítico de música foi uma das vítimas da II Grande Guerra. Nasceu no dia 1 de Janeiro de 1898 em Tesin, onde começou os seus estudos. Em 1914 foi viver para Viena, onde completou o ensino secundário e frequentou, entre 1918 e 1919, as aulas de composição de Schoenberg. Foi um dos assistentes de Alexander Zemlinsky, entre 1920 e 1927, na actual Ópera de Praga, consolidando uma relação profissional e de amizade. No início dos anos 30 interessou-se pelo movimento antroposófico, o que o levou a Zurique e mais tarde a Estugarda.

No entanto, foi forçado a abandonar a Alemanha em 1933, regressando a Praga, onde iniciou uma carreira de músico *freelancer*. Trabalhou no departamento de música da Rádio Checoslováquia, escreveu livros e artigos de música para várias revistas, foi crítico num jornal sediado em Praga, deu palestras a grupos, lições particulares e esteve activamente envolvido na Sociedade Checoslovaca para a Educação Musical. Estudou no Conservatório de Praga durante dois anos (1935 a 1937). Em Setembro de 1942 Viktor Ullmann foi deportado para o gueto de Theresienstadt. Enquanto lá esteve, manteve a sua actividade artística compondo 22 trabalhos, entre os quais sonatas, melodias para coros infantis, cantos como os *Lieder der Trostung (Cantos de Consolação)* e quarteto de cordas. Talvez a mais importante de todas as obras musicais compostas em Theresienstadt seja *Der Kaiser von Atlantis (O Imperador de Atlantis)*, de Viktor Ullman e libreto de Peter Kien (1919-1944), concluída em Outubro de 1944. A ópera baseia-se nos horrores dos campos de concentração, fazendo uma analogia com personagens importantes do Reich e a situação vivida pelos judeus. Chegou a ser ensaiada várias vezes, mas teve a estreia cancelada por ordem das SS, já que o enredo era uma paródia a Hitler, prevenindo a sua queda iminente. Pouco antes da estreia de *Der Kaiser von Atlantis*, a maioria dos músicos foram deportados para Auschwitz, inclusive Viktor Ullman, assassinado em Outubro de 1944.

A partitura original foi salva por H.G. Adler, amigo de Viktor Ullmann, sobrevivente do Holocausto. Alguns anos depois, Adler entregou a peça ao maestro Kerry Woodward, que preparou uma nova versão, estreada mundialmente em 1975.



RUI BAETA

Barítono

Nasceu em Faro em 1975, e estudou no Conservatório Nacional de Lisboa com Filomena Amaro, na Escola Superior de Música de Lisboa com Luís Madureira, na Mozarteum Internationale Sommerakademie, Áustria, com Richard Miller e na Academie Francis Poulenc, França, com François Le Roux,

Semi-Finalista do Festival e Concurso Internacional de Canto do Canal Mezzo (2008) e 1.º Prémio do Concurso RDP Jovens Músicos (1999) na classe de Música de Câmara - Nível Superior – com o pianista Paulo Pacheco. Tem realizado recitais de *Lied* e *Melodie* também com os pianistas Jeff Cohen, João Vasco de Almeida e João Paulo Santos.

Com concertos e recitais realizados nos E.U.A., França, Suíça, Espanha, Malta e Cabo-Verde, mantém a sua actividade artística em Portugal em salas como o Grande Auditório Gulbenkian, Centro Cultural de Belém, Auditório Europarque, Teatro Rivoli, Teatro da Trindade, Teatro Municipal de S. Luiz, Teatro Nacional São João, Teatro Nacional D. Maria II e Teatro Nacional de S. Carlos.

Com orquestras como a Capela Real, Ensemble Bach, Solistas de Lisboa, de Cascais e Oeiras, Nacional do Porto, Sinfónica Portuguesa, Metropolitana de Lisboa, do Algarve e da Fundação Calouste Gulbenkian, destaca-se a sua interpretação de *Carmina Burana*, K. Orff; *La Risurrezione di Cristo*, de Perosi; *Triumphslied*, de Brahms; *Requiem*, de Fauré; *Mass in G Minor*, de V. Williams; *Ein Deutsches Requiem*, de Brahms; *Weinachts Oratorium* e *Magnificat*, de Bach; *Szenen aus Goethes Faust*, de Schumann; *Te Deum*, de Charpentier; *Requiem* de J.D. Bomtempo; *Petite Messe Solennelle*, Rossini; *Adónis em Venus and Adonis*, de J. Blow; *Eneias em Dido e Eneias*, Purcell; *Pluton em La Descente d'Orfée Aux Enfers*, Charpentier; *Maturin*; *D. Quichote em El Retablo de Maese Pedro*, de M. de Falla; *Pai em A Casinha de Chocolate*, a versão portuguesa de *Hänsel und Gretel*, de Humperdinck; *Sábio Máximo em A Floresta*, de Eurico Carrapatoso; *Mr. Plunket em The English Cat*, de Hans-Werner Henze; *Rei Ponto em Variedades de Proteu*, de António Teixeira; *Hortensius em La Fille du Regiment*, Donizetti;

Mr. Sharpless em *Madama Butterfly*, Puccini; e Schémil em *Les Contes D'Hoffmann*, Offenbach.

Apaixonado pela pedagogia da técnica vocal e pela representação, já leccionou no Conservatório Regional de Beja (99/00), no C. R. de Setúbal (01), na Universidade de Évora (05/06) e foi professor residente no Teatro Nacional D. Maria II (04/06). É frequentemente convidado para director vocal de espectáculos teatrais, musico-teatrais e televisivos. Como actor aceita ocasionalmente alguns convites para representar, como em *Hamlet*, de William Shakespeare, encenado por Ricardo Pais.



PEDRO CORREIA

Barítono

Nasceu em 1974 no Entroncamento. Aos 8 anos inicia os seus estudos de Órgão e Teoria Musical. Frequentou a Licenciatura em Engenharia Mecatrónica. Depois de ingressar em 1991 na Escola de Música de Santarém em Saxofone, entra no Conservatório Nacional de Lisboa para a classe de canto de Elsa Saque em 1997 e termina na classe de Filomena Amaro com a classificação máxima. Tem uma Licenciatura em Canto pela Escola Superior de Música de Lisboa nas classes de Elsa Saque e Luís Madureira. Participou em *masterclasses* com Liliana Bizineche e com Montserrat Caballé. No Teatro Nacional de S. Carlos cantou Lakai (*Ariadne auf Naxos*) de Richard Strauss, e *O Nariz* de Dmitri Shostakovitch.



JOÃO DE OLIVEIRA

Baixo

Nasceu em Lisboa no ano de 1977. Iniciou os seus estudos musicais aos 11 anos de idade. Na área do canto estudou no Instituto Gregoriano de Lisboa com Helena Afonso e na Escola de Musica do Conservatório Nacional no curso de Canto com António Wagner Diniz e José Manuel Araújo. Participou em diversos cursos de aperfeiçoamento, Opera Plus (Bélgica) em 2002 e 2003, e *masterclasses* com Merce Obiol, Tom Krause, Sarah Walker, Rudolf Knoll,

Elisabete Matos e Mara Zampieri. Actualmente trabalha com Enza Ferrari.

Recentemente estreou-se no Teatro Nacional de São Carlos, no papel de Araldo na ópera *Otello* de G. Verdi em Novembro de 2005 e em Janeiro de 2006 no papel de Comendador na ópera *D. Giovanni* no Funchal com a Orquestra Clássica da Madeira.

Cantou os papéis de Guarda, Policia, Recém-chegado, Um Criado e Um Conhecido na Opera *O Nariz* de D. Schostakovich no Teatro Nacional de S. Carlos em Julho de 2006.



MADALENA PAIVA BOLÉO

Meio-soprano

É meio-soprano, fez o Curso de Canto no Conservatório Nacional e a Licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa.

Estudou e trabalhou com variadas figuras de renome do meio musical, como João Paulo Santos, Elsa Saque, Armando Vidal, Nuno Vieira de Almeida, Jorge Listopad, José Manuel Araújo, Paulo Matos, João Lourenço, Jorge Vaz de Carvalho, etc., em vários locais do país incluindo o Teatro Nacional São Carlos, Coliseu dos Recreios, Teatro Municipal S. Luiz, Teatro da Trindade, Festival de Música dos Açores, Fórum Luísa Todi em Setúbal, Cine-Teatro S. João em Palmela, Centro Cultural de Belém, Cine-teatro de Alcoçaba, Pavilhão Atlântico, etc. Frequentou *masterclasses* com José Oliveira Lopes, Richard Miller e Enza Ferrari, entre outros.



TERESA CARDOSO DE MENEZES

soprano

Foi aluna de Elizette Bayan e concluiu o Curso de Canto na Escola Superior Música de Lisboa na classe de Helena Pina Manique, Olga Prats e Nicholas McNair. Estudou com Gundula Janowitz numa *masterclass* e já preparou repertório variado com o Maestro João Paulo Santos no Teatro Nacional São Carlos. É licenciada em Gestão de Empresas pelo ISCTE, Lisboa. Em 1993 foi premiada no Concurso Nacional de Can-

to Luisa Todi. Tendo actuado em diversos locais e festivais, desde o Teatro Nacional São Carlos e Fundação Calouste Gulbenkian, a Festivais de Verão em Portugal, Dinamarca, Espanha, ao Festival Internacional de Música de Macau, acompanhada por orquestras como a Royal Philharmonic Orchestra of London, Orquestra da Ópera Nacional da China, Orquestra Gulbenkian, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Nacional do Porto.



MÁRIO JOÃO ALVES

Tenor

Nasceu em Perafita. Realizou os seus estudos de Canto com Fernanda Correia, nos Conservatórios do Porto e Gaia. Em 1996 foi 2.º classificado no Concurso Nacional de Canto Luisa Todi. Na temporada de 2006/2007 apresentou-se no Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Nacional de São Carlos, Fraschini di Pavia, Sociale di Como, Regio de Turim, BAM de Nova Iorque e La Monnaie de Bruxelas.



JEAN SÉBASTIEN BÉREAU

Direcção musical

Foi professor do Conservatório Nacional Superior de Música de Paris (C.N.M.P.), responsável pelas três orquestras do C.N.S.M. de Paris, e pelas classes de orquestra e direcção de orquestra. Muito novo, foi nomeado director do Conservatório e Orquestra Sinfónica de Metz, assumindo depois a direcção do Conservatório e Orquestra de Rouen e, mais tarde, a direcção do Conservatório Nacional de Estrasburgo. Foi assistente de Leonard Bernstein e de Pierre Boulez. Nos EUA, foi-lhe atribuído o Prémio de Composição da W. and N. Copley Foundation. Actualmente, tem à sua responsabilidade duas classes de direcção de orquestra no C.N.R. de Dijon e de Lille.

JOÃO MARIA DE FREITAS BRANCO

Filósofo, ensaísta, professor e investigador universitário, trabalhando na área da filosofia do conhecimento e epistemologia, bem como da filosofia social e política; investigador científico do Centro Interdisciplinar de Ciência, Tecnologia e Sociedade da Universidade de Lisboa (CICTSUL), João Maria de Freitas Branco sempre esteve ligado ao mundo das artes e da cultura, em geral, tendo desenvolvido ao longo de toda a sua vida actividades relacionadas com a produção de espectáculos (teatro, música, cinema), assim como outras realizações artístico-culturais (exposições, projecções, debates, etc.).

ORQUESTRA CLÁSSICA DO GINÁSIO ÓPERA

A orquestra foi constituída em 2007 no seio da Associação Ginásio Ópera. Fazem parte da mesma músicos profissionais, alguns dos quais jovens recém formados, que aqui encontram um espaço para a partilha musical e desenvolvimento das suas carreiras profissionais.

A estrutura de base da orquestra é de vinte e três elementos de cordas atingindo, quando das exigências do repertório o exigem, uma dimensão sinfónica. Tem como director musical o maestro Kodo Yamagishi.

Ainda no seu início, a orquestra realizou concertos de referência no Fórum Lisboa e Auditório Municipal do Seixal com crítica bastante positiva e colaborou com solistas como Marcos Lázaro, Marisa Figueira e Mário Marques. Desde então tem actuado em vários palcos tais como: Convento dos Capuchos, em Almada, Festa do Avante, Igreja de S. Roque, Auditório da Ordem dos Médicos e agora no CCB.

A Orquestra Clássica Ginásio Ópera pretende abranger a música desde o período barroco aos nossos dias, afirmando-se como uma orquestra de referência no seu contributo ao panorama musical português.

ASSOCIAÇÃO GESTOS

A Gestos é uma Associação Juvenil que conta com vários elementos de formação díspares: psicologia,

educação, sociologia, marketing, direito e design. Faz parte do Fórum Municipal da Juventude, órgão consultivo e de informação da Câmara Municipal de Almada.

De destacar as participações nas Quinzenas da Juventude de Almada de 1998 a 2005.

Organizou os seguintes eventos:

Workshops: danças africanas, dança contemporânea, Yoga, danças orientais, intenção no movimento moderjazz.

Colóquio: "Arte e educação" – duas faces da mesma moeda".

Exposições de fotografia: "3 anos de Gestos", "Retrospectiva – seis anos de gestos", "Luz ardente na escuridão", "Vi(m) vendo-reportagem fotográfica e cinematográfica de um espectáculo", "7 anos de Gestos".

Produção e participação em espectáculos de Dança Contemporânea nos Concelhos de Almada, Seixal, Oeiras, Azambuja.

OBJECTIVOS

Promover a divulgação e o ensino da Dança juntos dos jovens, em particular e do público em geral.

Realizar produção, acções de formação, oficinas e colóquios sobre assuntos relacionados com a Dança e outras expressões artísticas.

Estabelecer uma interligação com outras formas de expressão artística, nomeadamente com a música, artes plásticas, teatro, fotografia e vídeo.

REPERTÓRIO

Queres e não queres, Paixões da Alma, Paixões de Cristo, Homenagem a Carlos Paredes, Iluminação, Ressureição de Alexandra Rei, *Só o sonho é real*, de Zélia Fernandes, *Os cinco elementos*, de Eva Madeira, *Realidade Fragmentada*, de Alexandra Rei, *Kaotic*, de Eva Madeira, *Procura-Homenagem a Amália Rodrigues*, de Alexandra Rei, *Na linha da frente e O tamanho do Grito* de Rita Judas, *Novolhar* de Gestos.



CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE ANTÓNIO MEGA FERREIRA VOGAL ANA ISABEL TRIGO MORAIS VOGAL MARGARIDA VEIGA

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR
 ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUÍSA INÉS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ
 PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | JOÃO OLIVEIRA INÉS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTÉZ ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO
 DIRECTOR DE CENA V. COORDENADOR JONAS OMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA
 ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA ESTAGIARIA TÂNIA AFONSO
 DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELIANO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SÓFIA MARTOS
 TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO
 CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA
 CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS
 NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY
 TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA



A MEZZO APOIA ESTE CONCERTO

ONAZISMO E A CULTURA
CONFRONTAÇÕES

CCB

CONCERTO

VERBOTEN / NICHT VERBOTEN

(PROIBIDO / NÃO PROIBIDO)



ORQUESTRA DE CÂMARA PORTUGUESA

DIRECÇÃO **PEDRO CARNEIRO**

ADRIAN FLORESCU VIOLINO **ELDEVINA MATERULA** OBOÉ

DOMINGO 15 FEV 17H

PEQUENO AUDITÓRIO - SALA EDUARDO PRADO COELHO

A Orquestra de Câmara Portuguesa oferece ao público a possibilidade de contrapor a música proibida à não proibida pelo regime nazi, através das obras de Hartmann, Strauss, Klein, Wagner e Haas.

Wagner e Strauss são dois mestres que representam o expoente máximo da cultura musical alemã, incluídos nos clássicos favoritos do Terceiro Reich (nicht verboten, portanto), que os considerava de acordo com o ideal de 'pureza' do nazismo.

KARL AMADEUS HARTMANN CONCERTO FUNEBRE **RICHARD WAGNER** SIEGFRIED IDYLL
PAVEL HAAS ESTUDO PARA ORQUESTRA DE CORDAS **RICHARD STRAUSS** CONCERTO PARA OBOÉ
GIDEON KLEIN PARTITA PARA CORDAS

M/6 ANOS

COMPRE EM WWW.CCB.PT E TRAGA OS BILHETES DE CASA